

## Ação de extratos vegetais contra larvas da mosca *Cochliomyia hominivorax*

Rodrigo Giglioti<sup>1</sup>; Fernando Calura<sup>2</sup>; Marani de Camargo Dias Beraldo<sup>2</sup>; Moacir Rossi Forim<sup>3</sup>; Ana Carolina de Souza Chagas<sup>4</sup>; Luciana Gatto Brito<sup>5</sup>; Márcia Cristina de Sena Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluno de mestrado em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP;

<sup>2</sup>Aluno de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, bolsista PIBIC/CNPq;

<sup>3</sup>Professor, Departamento de Química de Produtos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP;

<sup>4</sup>Pesquisadora em Sanidade Animal, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

<sup>5</sup>Pesquisadora em Sanidade Animal, Embrapa Rondônia, RO.

No Brasil a mosca *Cochliomyia hominivorax* encontra-se amplamente difundida e suas larvas são consideradas as principais causas de miíases primárias em bovinos e ovinos. Os prejuízos gerados pelo parasitismo são advindos principalmente dos altos custos dos tratamentos preventivos e curativos e a utilização de medicação preventiva de amplo espectro tem gerado crescente resistência em vários parasitas de interesse pecuário. A utilização de extratos de plantas para o controle das miíases poderia preservar a ação de importantes inseticidas contra parasitas de maior expressão econômica como o carrapato bovino. Assim o presente experimento foi desenvolvido com a finalidade de testar o efeito dos seguintes extratos de plantas contra as larvas de terceiro estágio (L3) de *C. hominivorax*: óleos essenciais de *Eucalyptus staigeriana*, o látex de *Hura crepitans* e os extratos de sementes de *Azadirachta indica* (Neem), *Cymbopogon Martini*, *Cymbopogon schoenanthus*, *Carapa guianensis*, *Artemisia annua* e *Lippia sidoides*. Foram usadas L3 provenientes de cultura mantida no Laboratório de Sanidade Animal da Embrapa Pecuária Sudeste. Todos os princípios testados foram diluídos em sangue colhido com anticoagulante citrato de sódio para as concentrações de 10,0%, 5,0%, 2,5% e 1,25% e emulsificado com *Tween 80* a 1,66% (com auxílio de um agitador) para o volume final de 2mL. Somente os extratos de *Cymbopogon martini* e *Cymbopogon schoenanthus* foram testados para as concentrações de 5,0%, 2,5%, 1,25% e 0,625%. Os extratos foram incorporados a 2g de carne moída, compondo assim o meio de cultura. Este meio foi distribuído em Placas de Petri. Foram preparados dois tipos de controles: um contendo somente sangue emulsificado com *Tween 80*, na mesma concentração utilizada para os tratamentos, e outro sem o emulsificante. Para cada diluição foram preparadas três repetições, contendo dez larvas que foram colocadas sobre o meio de cultura e incubadas em estufa a 37°C. As leituras foram feitas de duas em duas horas, até doze horas de incubação. Os resultados dos testes de mortalidade para *E. staigeriana*, *L. sidoides*, *C. guianensis*, *A. annua* para as concentrações de 10% e 1,25% foram: 0%, 0%, 40% e 87%; 0%, 0%, 16,7% e 13,3%; 10%, 0%, 10% e 3,3%; 6,6%, 3,3%, 3,3% e 13,3% respectivamente. Para as mesmas concentrações *H. crepitans* e *A. indica* não foram verificadas mortalidade das larvas. Nos testes com *C. Martini* e *C. schoenanthus* entre as concentrações de 5% e 0,635% foram: 27%, 23%, 63% e 60%; 10%, 23%, 33% e 37%, respectivamente.

**Apoio financeiro:** Embrapa.

**Área:** Genética / Reprodução Animal / Sanidade Animal / Melhoramento Animal